

MERCADO DE PRODUTOS APÍCOLAS DO ESTADO DO PIAUÍ¹

Sérgio Luiz de Oliveira Vilela²

RESUMO

De todos os desafios enfrentados pela agricultura familiar brasileira para se reproduzir, enquanto segmento social, o do acesso aos mercados nos parece fundamental. Mesmo após a superação de outros desafios homéricos, como a conquista da terra, da tecnologia e de crédito para produção, a contemporaneidade tem nos feito perceber que a comercialização dos produtos oriundos desta categoria de produtores se impõe como um fator de estrangulamento de toda a estrutura, a duras penas conquistada.

Segundo estudos realizados pela Embrapa Meio-Norte, dos 18.000 apicultores existentes no Estado do Piauí, 98% são considerados agricultores familiares, dos quais, 85% estão localizados na região semi-árida do estado, o que reforça a importância econômica e social desta atividade. A produção de mel neste estado tem crescido muito significativamente, tendo passado de 1500 toneladas em 1995 (segundo o IBGE) para algo em torno de 4.000 toneladas em 1999 (segundo estimativa da Embrapa Meio-Norte).

Porém, algumas questões têm sido levantadas e precisam ser enfrentadas a curto prazo. Uma delas está ligada ao processo de comercialização. Destacamos a incapacidade dos produtores de reagirem à pressão comercial colocada pelos intermediários locais, que acabam conseguindo comprar o mel a preços muito abaixo do valor real de mercado.

Uma das alternativas a esta desestruturação mercadológica está na busca de participação no mercado externo de mel, através da exportação. No mercado externo existem duas possibilidades: 1) a exportação do mel convencional e 2) a exportação do mel “orgânico” que é produzido em condições especiais de acordo com as normas da instituição certificadora.

¹ Elaborado para apresentação no V Simpósio IESA/SBSP, 20 a 33/05 de 2002, em Florianópolis-SC.

² Eng. Agrônomo, Ph. D. Ciências Sociais, Pesquisador da Embrapa Meio Norte. Caixa Postal 01, CEP: 64.001-970, Teresina - PI. E-Mail: sergio@cpamn.embrapa.br.

No caso do mel convencional, os apicultores piauienses enfrentarão um grande desafio imposto pela competição de méis convencionais de outros países, como a Argentina, a China e o México. Os méis desses países, mesmo sendo de inferior qualidade em relação à composição do mel do Piauí, possuem outros atributos de qualidade que permitem a sua utilização como matéria-prima para a formação de “blended” e custo de produção mais baixo, refletindo no preço final.

No caso do mel “orgânico, a competição é bem menor, quase inexistente porque é um produto pouco ofertado devido às suas condições de produção quase inatingíveis, principalmente pela escassez de recursos naturais existente nos principais países produtores. É aí que entra a vantagem comparativa do Nordeste e mais fortemente do Piauí. Nossas floradas são totalmente naturais e nossas abelhas altamente saudáveis.

Não obstante esse quadro promissor, temos desafios muito grandes e urgentes para enfrentar, como adotar e cumprir normas de higiene na manipulação durante todo o processo produtivo (APPCC), melhorar o manejo produtivo das colméias visando ao aumento da produtividade, criar novas e fazer funcionar antigas formas de representação da categoria (associações, cooperativas, federações, confederação) visando discutir os problemas da atividade e propor soluções para enfrentar a competição.

Além destes desafios, faz-se necessário criar mecanismos que permitam participar das estruturas do mercado global de forma competitiva, como conhecer os instrumentos e regras que normatizam o processo de exportação, estar conectado às redes de circulação das informações sobre o produto, participar de feiras e eventos internacionais, produzir uma imagem do produto adequada às preferências particulares e diversas dos consumidores globais, implementar uma política agressiva de promoção do produto no mercado internacional.

Empresas importadoras de mel da Europa e do Japão já demonstram interesse em conhecer “in locu” a qualidade do mel do Piauí. A exportação do mel do Piauí parece não ser mais uma questão de futuro distante. Isso passa a exigir ações imediatas dos apicultores e suas organizações visando solucionar urgentemente os aspectos deficitários da atividade no estado.